

**UM CAMINHO PARA OS SENTIDOS E A EDUCAÇÃO ACESSÍVEL: JARDIM SENSORIAL IFRS, CAMPUS PORTO ALEGRE**

Nathália Silva de Campos<sup>1</sup>, Elisabeth Ibi Frimm Krieger<sup>2</sup>, Luiz Felipe Velho<sup>2</sup>, Magali da Silva Rodrigues<sup>2</sup>, Ana Rosaura Moraes Springer<sup>2</sup>, Simone Caterina Kapusta<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre. Porto Alegre, RS

O Jardim Sensorial do IFRS - Campus Porto Alegre foi implementado por uma das turmas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, com o propósito de disponibilizar o espaço físico do jardim com plantas para despertar os sentidos. Para dar continuidade ao trabalho, o projeto de extensão “Jardim Sensorial: (re)conectando os sentidos” vem sendo desenvolvido desde 2018, para a promoção da educação ambiental inclusiva em um espaço colaborativo entre comunidade interna e externa. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é o de elaborar material acessível e de divulgação para o jardim, focando em uma proposta educacional direcionada para a acessibilidade. Para a elaboração dos materiais, foi realizada pesquisa documental, envolvendo referências sobre jardins sensoriais e espécies vegetais utilizadas, bem como normas técnicas e manuais de acessibilidade; posteriormente foi desenvolvido o design de cada produto, visando sempre a acessibilidade. Foram criados e atualizados perfis em redes sociais como Facebook e Instagram para postagem periódica de fotos e divulgação de atividades e da proposta para a comunidade. Para as placas de identificação das espécies vegetais, instaladas em caixotes em altura para o acesso por cadeirantes, foram elaborados textos em letra expandida e braille. Os textos dessas placas foram avaliados por deficientes visuais, visando a geração de material adequado às necessidades do público alvo. Foi realizado o design do website, cujas modificações, em andamento, concentram-se na inclusão de recursos de acessibilidade que estimulem a integração da comunidade com o projeto. As placas gerais de identificação das plantas, instaladas no jardim, contam com um QR Code, que direciona o visitante ao website do projeto. O uso dessa ferramenta de enlace busca promover a autonomia na visitação e a interatividade com diferentes materiais. Foi realizada também, a construção de um roteiro para oficina de educação ambiental a ser aplicada a alunos de ensino fundamental, e de um manual das espécies presentes no jardim contendo orientações acerca das técnicas de cultivo, o qual foi revisado por especialistas na área de botânica. O roteiro educativo e o manual das espécies estão em processo de revisão para acessibilidade. Por fim, é de extrema importância que o Jardim Sensorial continue a ser percebido e desenvolvido de forma coletiva, buscando integrar espaço físico, comunidade e acessibilidade à educação ambiental e aos estímulos sensoriais.

**Palavras-chave:** Jardim Sensorial. Inclusão. Educação Ambiental.

Trabalho executado no Edital PROEX/IFRS Nº 65/2019 – Fluxo Contínuo do IFRS.